

COMUNICADO DOS BISPOS CATOLICOS DE MOÇAMBIQUE

Brilhe vossa luz diante dos homens(Mt 5,16)

Às Comunidades Cristãs e a todos os homens de boa vontade: paz, alegria e esperança no Senhor ressuscitado.

1. Introdução

Reunidos, de 16 a 19 de Abril, deste ano 2018, no Centro de Espiritualidade e Missão de S. Paulo de Laulane em Maputo, desejamos, através deste comunicado, manifestar a nossa proximidade e comunhão convosco e com todos os homens e mulheres de boa vontade, particularmente neste momento em que o nosso Povo é confrontado por inúmeros desafios.

A Assembleia dos Bispos, precedida por alguns dias de retiro, foi uma ocasião para rezarmos e reflectir sobre alguns aspectos da espiritualidade das nossas comunidades e da vida do nosso Povo.

Queremos, deste modo, partilhar convosco alguns frutos dos trabalhos destes dias assim como as nossas preocupações relativas à vida eclesial e social do momento presente.

2. Presença do Núncio Apostólico

Como de costume, tivemos a honra de acolher o Núncio Apostólico em Moçambique, Sua Excelência Reverendíssimo Dom Edgar Peña Parra. Na sua intervenção, partilhou connosco a situação da Igreja universal, do mundo em geral e exortou-nos a acompanhar e mostrar, na hora delicada em que nos encontramos, a nossa solicitude de Pastores às Comunidades cristãs e a todo Povo Moçambicano, e, acolhendo o apelo do Santo Padre, pediu-nos que continuemos a rezar pela Paz no mundo, particularmente pela Síria, dura e longamente martirizada.

3. Reflexão sobre a realidade da Igreja em Moçambique

Ao debruçarmo-nos sobre este ponto, concentramos a nossa atenção especialmente sobre as três dimensões da evangelização: o **Anúncio da Palavra**, a **Comunhão** na fé e no amor celebrada nos sacramentos e o seu **Testemunho na vida**.

Sentimos a urgência de priorizar o cultivo da espiritualidade, fomentar o zelo apostólico, promover o amor e aprofundar a Palavra de Deus. Achamos importante insistir na pastoral de conjunto, promover uma espiritualidade de comunhão, melhorar o nosso diálogo e comunicação a fim de que tenhamos, como as primeiras comunidades cristãs, “um só coração e uma só alma” (Act 4, 32).

